



Cadeia para dois funcionários da Segurança Social por corrupção



FOTOGRAFIA: CHANDOSO / GLOBAL IMAGES

Suspeitos trabalhavam no Centro Distrital de Lisboa

Apagavam dívidas, aumentavam pensões e davam subsídios a troco de luvas

JULGAMENTO Os dois principais arguidos no processo-crime que envolve funcionários da Segurança Social (SS) de Lisboa foram condenados a penas efetivas de entre cinco anos e seis anos de cadeia. O caso tem como arguidos 13 pessoas e uma empresa por crimes de manipulação do sistema informático da SS, para anulação de dívidas de empresas, aumentos de pensões de reforma e atribuição fraudulenta de subsídios de desemprego, mediante recebimento de dinheiro.

O ex-coordenador do serviço de atendimento do Areeiro, do Centro Distrital de Lisboa da SS, António Botelho, foi condenado a seis anos pelos crimes de falsificação de documento e de corrupção passiva, numa sessão em que o juiz José Barata alertou para a gravidade da corrupção em Portugal, que impede o país de progredir ao nível dos países nórdicos. "No país a corrupção está ainda à solta", frisou.

Luis Mimoso Cerqueira, ex-diretor do núcleo de gestão do cliente do Centro Distrital de Lisboa do Instituto de SS, foi condenado a cinco anos e três meses pelos mes-

mos crimes. Ambos estão ainda proibidos pela justiça de exercer funções públicas durante quatro anos.

O advogado Cláudio Pisco foi condenado a quatro anos e meio por corrupção ativa, posse de arma proibida e falsificação de documentos. ●

PORMENORES

Manipulação

Os factos ocorreram entre 2013 e 2015, tendo um dos funcionários da Segurança Social manipulado os dados existentes no sistema informático.

Tratamento VIP

Segundo o Ministério Público, quando os empresários necessitavam de serviços da Segurança Social – obtenção de declarações, deferimento de pagamentos de dívidas e documentos de cobrança para pagamentos – beneficiavam de tratamento privilegiado.

Absoluções

O tribunal decidiu ainda absolver cinco arguidos do processo, incluindo a empresa, tendo ainda os restantes acusados ficado com penas suspensas.